

INOVAÇÃO NO SETOR PÚBLICO: UM ESTUDO DAS DIFICULDADES E POTENCIAS EXISTENTES NA CONSTRUÇÃO DA CAPACIDADE DE INOVAÇÃO

Mariana Rodrigues Avelar
Dany Flávio Tonelli
Suelen Aparecida de Souza

Observa-se um crescimento na quantidade de iniciativas de inovação no setor público. Isso demonstra a necessidade de maior compreensão sobre o assunto. Inovação no setor público pode ser entendida como o processo de aplicação de ideias que transformem práticas na gestão pública, com a inserção de novos elementos que produzam resultados positivos e que gerem valor para a sociedade (ALBERTI E BERTUCCI, 2010; BASON, 2010; BRASIL, 2018; MULGAN E ALBURY, 2003). Ainda existem diversas barreiras que interferem na construção da capacidade de inovação. Objetiva-se com esse estudo uma melhor compreensão de como ocorre a inovação no setor público, analisando as dificuldades e potenciais existentes na construção da capacidade de inovar. Para isso, foi realizado um estudo de uma das obras mais influentes no debate sobre o tema, o livro *Leading Public Sector: Co-creating for better society* de autoria de Christian Bason. Utilizando-se das informações contidas na obra de Bason (2010) para alcançar o objetivo desse estudo. O autor enfatiza que a capacidade de inovação está atrelada a estrutura do ecossistema de inovação, onde existem quatro importantes dimensões, que são: Contexto político-estrutural; Estratégias; Organização e; Pessoas e cultura. Nessas dimensões é possível identificar algumas das principais barreiras e potenciais presentes no processo de construção da capacidade de inovação. No tocante ao contexto político-estrutural, percebe-se que a regulação inflexível, a falta de concorrência, a falta de investimento aliados ao clima político são entraves para a inovação. Há potenciais que podem ser explorados, como por exemplo, o estabelecimento de uma legislação específica acerca da inovação que permita o investimento e a criação de incubadoras que explorem o tema. Na dimensão de estratégias, constata-se que a ausência de uma estratégia global e que inclua a inovação associado à metodologia de orientação por tarefas são algumas das barreiras. Entre os potenciais estão a criação de estratégias de inovação globais e a utilização de métodos de inovação estratégica. Ao que tange a dimensão da organização, em relação às barreiras percebe-se que não existem espaços para a inovação, esforços de governo digital são realizados de modo aleatório e falta a construção do pensamento de rede. Como potenciais estão a criação de laboratórios de inovação, a sistematização da inovação colaborativa e a formação de negócios digitais. E por fim, na dimensão de pessoas e cultura, nota-se em que entre as principais barreiras estão a gestão de cima pra baixo, o não desenvolvimento de competências estratégicas e o desestímulo a ações que podem gerar erros. Como potenciais nessa dimensão, tornar mais ativo o envolvimento dos funcionários, diversificando e construindo uma cultura de inovação que incentive ações nesse sentido. Conclui-se que apesar da existência de barreiras é possível sistematizar ações que possibilitem a potencialização da capacidade de inovação no setor público.

Palavras-chave: Inovação. Setor Público. Capacidade. Christian Bason.